

VINTE ANOS DA REVISTA COMUNICAÇÕES: UM PERCURSO DE INCENTIVO À DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

*Twenty years of Revista Comunicações (Journal of Communications):
a course to stimulate the dissemination of research
in the field of Education and Human Sciences*

CLEITON DE OLIVEIRA

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP
cleitondeoli@gmail.com

MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP
monteirobim@gmail.com

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP
reccunha@unimep.br

THIAGO BORGES DE AGUIAR

Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP
tbaguiar@unimep.br

RESUMO O artigo tem como objetivo a construção de um panorama geral das principais tendências e ênfases apresentadas na revista *Comunicações*, considerando os vinte anos desde sua criação. Para a consecução do objetivo foram analisados os números da publicação disponíveis *on-line* e seus 275 artigos foram classificados em quatro núcleos, a saber, História e Filosofia da Educação, Política e Gestão Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores. No interior de cada núcleo, a produção acadêmica foi categorizada em função das temáticas mais recorrentes e alguns textos foram destacados em função de sua representatividade diante do quadro aqui organizado. A análise do material revelou o crescimento e a aceitação da Revista considerando a relevância das temáticas abordadas, a avaliação feita pela **Capes**, as indexações e a origem dos autores de diferentes procedências. Observou-se, também, como o percurso do periódico foi marcado pela mudança de um estado inicial de endogenia acadêmica, seja no que diz respeito aos autores, seja no tocante às temáticas, para um estágio atual de maior relevância para o campo educacional.

Palavras-chave: REVISTA COMUNICAÇÕES, EDUCAÇÃO, PRODUÇÃO ACADÊMICA.

ABSTRACT This paper aims at building an overview of the major trends and emphases presented in *Revista Comunicações* (Journal of Communications), considering its twenty years of existence. To achieve this goal, the published issues available online were analyzed and its 275 papers were classified in four groups, namely, History and Philosophy of Education, Educational Policy and Management, Educational Practices and Teacher Training. Within each group, the academic production was categorized according to the most recurring themes and some texts were highlighted due to their representation within the framework herein organized. The analysis of the material revealed the Journal's growth and acceptance considering the relevance of the subjects addressed, the evaluation by Capes, the indexing and the different origins of the authors. It was also observed how the journal's course was marked by a change from an initial state of academic endogeny (either with respect to the authors or to the themes) to the current stage of greater relevance to the educational field.

Keywords: REVISTA COMUNICAÇÕES (COMMUNICATIONS JOURNAL). EDUCATION. ACADEMIC PRODUCTION.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo construir um panorama geral das principais tendências e ênfases apresentadas nas publicações disponíveis *online* na revista *Comunicações* ao longo de seus vinte anos de existência. Desde seu primeiro número, publicado em junho de 1994, a revista tem incentivado o debate, a produção acadêmica e a divulgação de pesquisas sobre temas relacionados à educação.

Planejada inicialmente como instrumento de incentivo à divulgação de pesquisas de alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, a revista foi ganhando com o tempo o interesse de cientistas e educadores que atuam na área de Ciências Humanas e outros campos do saber.

Para alcançarmos nossos propósitos realizamos uma primeira organização dos manuscritos disponíveis (275), conforme o conteúdo abordado, em quatro núcleos: 1) História e Filosofia da Educação (87); 2) Política e Gestão Educacional (78); 3) Práticas Educativas (68); 4) Formação de Professores (42).

Cada um de nós autores ficou responsável pela leitura dos resumos e/ou textos completos bem como pela redação da análise, conforme se segue: História e Filosofia da Educação – Thiago B. de Aguiar; Política e Gestão Educacional – Cleiton de Oliveira; Práticas Educativas – Maria Inês B. Monteiro; Formação de Professores – Renata C. O. Barrichelo Cunha. Certamente a seleção que aqui fizemos não esgotou as possibilidades de análise dos trabalhos publicados, mas ajudou a desvelar algumas peculiaridades de cada uma das áreas identificadas.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Destes 20 anos da revista *Comunicações*, selecionamos 87 artigos que podem ser classificados como das áreas de História da Educação e de Filosofia da Educação, sendo 31

da primeira e 56 da segunda área. Não podemos deixar de considerar que as áreas de História e Filosofia da Educação estiveram muito próximas em suas primeiras expressões no Brasil (BONTEMPI JR., 2007) e, por mais que elas estejam presentes hoje de forma cada vez mais autônoma uma da outra nos programas de pós-graduação, ainda há temáticas nas quais uma rígida divisão pareceria um tanto forçada. Isso ocorreu especialmente nos primeiros textos publicados na revista. Nesse sentido, devemos considerar que esses números não são exatos. No entanto, o que temos nestes vinte anos da revista, no que diz respeito à história e filosofia, é uma predominância desta última em relação à primeira na frequência com que aparecem.

Considerando que, no início, a revista publicava com grande frequência textos de professores e alunos do programa, vemos um número significativo de artigos escritos por esse público, em especial doutorandos. Se olharmos, contudo, para as origens dos outros autores, encontraremos, além de pessoas oriundas do estado de São Paulo, autores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Pará, além de autores internacionais vindos da Bolívia, Itália e Israel.

Dos artigos que tratam de questões epistemológicas da educação, encontramos 15 textos, sendo que eles se concentram mais na primeira década da revista. Parte importante desses textos trata das relações entre novos paradigmas científicos e seus impactos na educação. Transdisciplinaridade, complexidade e inteligências múltiplas apareceram entre esses textos. É visível o intenso diálogo que esses textos travam com Edgard Morin, com discussões como esta, retirada de artigo publicado em edição especial dedicada à memória do professor Hugo Assmann:

Na busca de alternativas metodológicas coerentes com uma realidade multidimensional, a transdisciplinaridade coloca-se, pois, como um importante recurso na reformulação da educação, uma vez que pode (embora não seja essa a sua finalidade básica) quebrar as barreiras da fragmentação e os limites entre as disciplinas em direção da integração dos conhecimentos, a partir do questionamento de seus pressupostos, o que inclui uma mudança radical nas suposições subjacentes ao universo curricular. (VILLELA; ASSMANN, 2008, p. 107)

Dentre os textos mais recentes que tratam de questões da epistemologia, destacamos, por tratar de temática diferente das enfatizadas anteriormente, o artigo de Juan C. Cárdenas, que trata dos impactos da psicanálise no conhecimento contemporâneo. Uma das conclusões do autor aponta que:

Al introducir la tesis del “inconsciente”, el psicoanálisis arroja sobre la conciencia una duda fundamental: que el inconsciente siempre trasluce a través de la conciencia. Lo que significa que si bien se puede hablar de la certeza inmediata de la conciencia, no se puede decir lo mismo respecto de su verdad, esto es, de su idoneidad para representar en forma transparente el objeto. La conciencia es cautiva de la neurosis cultural. Por ello, esta es ante todo un proyecto, y no algo plenamente disponible. Mientras tanto, todas las actividades relativas a la conciencia, – sean la ciencia, la ética, la economía, el derecho, la religión, el arte, etc. – no pueden ser sino provisionarias y susceptibles de sospecha. (CÁRDENAS, 2010, p. 76).

Parte relevante dos textos da área de filosofia trata de questões que envolvem a modernidade e as condições do conhecimento, da prática pedagógica, da constituição do sujeito e da formação no mundo contemporâneo. Os textos que tratam do lugar do sujeito estão mais concentrados no final da década de 1990, mas também se destaca um texto publicado no ano passado, de Lucienne Dorneles que, em relação às temáticas da revista, retoma a questão da subjetividade. A crítica que levanta esta autora é semelhante à que aparece em outros textos:

A armadilha revela-se na aparência de autonomia permitida ao sujeito que, na realidade, ele não tem, mas pensa que tem. A educação racionalizada perdeu muito de sua força na tarefa do desenvolvimento da autonomia emancipatória, capaz de livrar-se da falsa liberdade, quando se apropriou da versão empiricista das pedagogias ativistas. Adorno (1995) considerava que a crise da formação estava também ligada ao modelo de articulação entre trabalho e formação. A subjetividade enfatizada por uma pedagogia pautada na ideia de capital humano torna-se uma subjetividade falsa. (DORNELES, 2014, p. 177).

Uma sociedade que se transforma em função das novas tecnologias da informação e comunicação é temática recorrente nestes vinte anos da revista *Comunicações*. Já havia discussão sobre virtualidade em 1994, um ano antes da chegada da internet no Brasil. O texto de Cláudia Santana olhava para essa temática a partir da questão da televisão e das imagens da infância, afirmando que “A infância, assim como a realidade captada pelas imagens óticas, talvez nunca tenha existido a não ser como construção social. Uma nova imagem surge, desmaterializada, múltipla, deslocada, como um caleidoscópio” (SANTANA, 1994, p. 39). Francisco Fontanela refletia sobre a virtualidade em artigo de 2003. Depois de mapear definições do virtual, o autor ressaltou que:

A era do virtual está aí. A natureza já criara há muito tempo o virtual. Hoje, entretanto, o ser humano está criando ‘artificialmente’ o virtual, podemos falar tranquilamente do virtual como real. Estamos nele imersos. [...] Não sei se já é chegado o tempo de dar adeus à dupla ato/potência. Acho que a potência ainda é poderosa. O ato, o momento fixo, é que é uma desrealização. O que é real é o processo. “O” real, não é, talvez, tão real como imaginamos... (FONTANELLA, 2003, p. 32)

Dois anos antes, em 2001, Bruno Pucci escreveu sobre novas tecnologias utilizando a teoria crítica da sociedade como principal aporte teórico, num texto em que mostra os impactos sociais de estarmos sob constante vigilância.

Em diálogo com a teoria crítica há diversos textos que pensam a sociedade contemporânea e a educação a partir desse aporte, especialmente a partir de Adorno. O primeiro que apareceu na revista foi o de Roselaine Rippa, em 2001, discutindo a semiformação e apontando para uma sociedade administrada que

impõe uma educação para a disciplina através da dureza, tendo como objetivo formar indivíduos integrados a ela. Portanto, torna-se necessário romper com

esta educação baseada na apropriação de técnicas e receitas, desenvolvendo uma educação que tenha como princípio o esclarecimento, utilizando a dialética negativa como método, resgatando a experiência formativa e a auto-reflexão crítica sobre a semiformação. (RIPPA, 2001, p. 136).

A (semi)formação na sociedade contemporânea e a emancipação do sujeito são temas bastante reiterados nos anos 2000 na revista. Pensar a formação não a partir da teoria crítica, mas a partir de Nietzsche, foi o esforço de Maria Remédios Brito em três artigos (2006, 2007 e 2011), todos a partir da obra *Zaratustra*:

o “educador Zaratustra” procura enfatizar não só o seu tornar-se (seu educar-se), mas que também é possível elevar-se para a Bildung da criação, da superação, para fora dos padrões do Estado, da sociedade moralizante e comercial, que, no fundo, imprimem um tipo formativo, esvaziado e superficial, que não corresponde a um tipo como Zaratustra, que sofreu a experiência abissal e levou a sua alma ao plano da abundância e do canto. Aquele que afirmou os anéis da eternidade pode, necessariamente, afirmar o terreno e toda a sua desventura, porque nesse espaço o homem pode ser o criador, descobridor e tratador. (BRITO, 2007, p. 17-18).

A formação sob o impacto da Indústria Cultural foi tema específico de dois artigos, escritos em 2006 e 2014, apesar dessa temática aparecer transversalmente em vários outros textos.

Levando em consideração alguns pensadores que subsidiaram os textos da área de filosofia e que não foram ainda citados, vemos o aparecimento de Foucault em 2003, Hannah Arendt em 2006, Paul Ricoeur em 2011 e Deleuze em texto do ano passado. Também encontramos um texto sobre Rousseau e outro comparando Paulo Freire e Erich Fromm, ambos em 2007.

No que diz respeito aos artigos da área de História da Educação, duas grandes temáticas aparecem como mais presentes. A primeira é a educação no Brasil colonial e no Império português, com especial destaque para a presença e atuação dos jesuítas nas terras portuguesas, o que certamente inclui o Brasil. São textos que discutem fontes primárias como a *Ratio Studiorum*, bem como cartas, sermões e documentos dos primeiros jesuítas no Brasil, documentos de Dom João III e estatutos da Universidade de Coimbra. O primeiro desses estudos foi publicado em 2001, por Sezinando Menezes e o último, no ano passado, por Célio Costa. Destacamos, aqui, o artigo de Peri Mesquida, publicado em 2010, não apenas por ilustrar esta temática, mas também pelo fato de o autor ter publicado outros dois artigos na revista (embora estes sobre o protestantismo). Sobre o final do período colonial, afirma o autor:

A classe social dominante em Portugal, constituída pela nobreza e por uma aristocracia ociosa e conservadora, não permitiu que as reformas pombalinas tivessem o efeito prático de mudar o modo de produção feudal em vigor. Destarte, a união entre a Igreja e o Estado que, no Brasil, perdurou até 1890, contribuiu para conservar os princípios pedagógicos dos jesuítas. A Igreja, durante esse período, aliada do Estado, esteve sempre empenhada em manter o *status quo*

dominante. O Estado, primeiro a corte portuguesa e depois a monarquia brasileira, soube utilizar inteligentemente os intelectuais, clérigos e leigos, sobretudo os professores e bacharéis, para manter o domínio político e econômico das oligarquias “ilustradas”. Assim, a elite letrada no Brasil, no período estudado, ajudou os “senhores” a se manterem como donos do poder, instrumentalizando-se do saber como poder e da autoridade que este lhes concedia para a manutenção de uma “ordem” fundada na disciplina e na obediência. (MESQUIDA, 2010, p. 53).

A segunda grande temática é a atuação dos protestantes na educação, com sete artigos publicados entre 1994 e 2003. Destes, cinco tratam especificamente da ação dos metodistas, com dois deles escritos por Elias Boaventura. Dois artigos tratam da educação protestante em São Paulo e em Piracicaba. Dada a forte atuação metodista nesta última cidade, eles não deixam de aparecer nesses artigos. Destaca-se, por sua diferença de localidade, o texto de Roberto Puentes, que explora a ação presbiteriana em Cuba entre 1912 e 1961. Em suas conclusões, o autor refere-se a um dos colégios que se destacaram nessa história, apontando que:

La fundación del Colegio Pestalozzi de Cabaingúan inauguró una nueva época en la historia de la Obra Educacional Presbiteriana en Cuba al tratarse de la primera institución de su tipo abierto por un pastor cubano, en una etapa dominada por fundaciones a cargo de misioneros americanos. Su carácter progresista non sólo estuvo dado por su participación en la última etapa de las luchas revolucionarias (1953-1959), sino, y sobre todo, por los éxitos obtenidos en el terreno pedagógico, pues aquí donde supo demostrar sus potencialidades convirtiéndose en una de las instituciones precursoras en el país de los novedosos adelantos educacionales de la época, recreándolos y adaptándolos creadoramente a las condiciones concretas en que desempeño su labor pedagógica. (PUENTES, 2001, p. 88).

Em 2014, a revista publicou um dossiê sobre “Educação das relações étnico-raciais e educação em comunidades remanescentes de quilombos”, fruto de proposta premiada e financiada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão (Secadi) do ministério da educação (MEC). Na área de história e filosofia da educação, o dossiê trouxe essa temática para a revista pela primeira vez.

Quatro artigos desse dossiê trataram de questões relacionadas a identidades dos sujeitos. A defesa da oralidade proposta por Antônio F. de Paula Jr. aponta para questões que estão presentes de algum modo nos outros artigos:

Também por meio da experiência negro-africana, podemos compor um painel ampliado daquele que é o nosso povo. Talvez com isso seja facilitada a superação de alguns problemas sociais que atingem a população como um todo. O reconhecimento das diferenças é primordial para que não somente sejam respeitadas, mas para que essas diferenças sejam valorizadas no conjunto de probabilidades de conhecimentos. Esses saberes, assim reconhecidos, poderão

compor o quadro eletivo de formas de responder às dificuldades contemporâneas. É dessa maneira que a oralidade ainda tem muito a oferecer, seja na própria reconstrução histórica de um povo, seja no modo deste povo viver, tendo na cultura os elementos-chave de compreensão da educação. (PAULA JÚNIOR, 2014, p. 198).

Outras temáticas também apareceram, embora apenas com um ou dois artigos que as representassem, como é o caso da discussão sobre fontes para a história da educação (2003), escrita autobiográfica (2012) e a história do curso de pedagogia (2013). Um texto sobre a educação física no período militar (1996), apesar de parecer uma temática isolada na revista, ganha outra leitura se aparecer como parte do conjunto de artigos que tratam dessa temática em outras áreas do saber, como se pode ver na parte deste artigo referente à área das práticas educativas.

POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

O campo de estudos de política e gestão da educação tem registrado um significativo desenvolvimento nas últimas décadas; credita-se o crescimento, dentre outros possíveis motivos, à ampliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação, nos quais a área se faz muito presente (MACEDO; SOUSA, 2010), à política de pós-graduação e seu incentivo à publicação, às duas entidades muito atuantes na área – a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae) – e ao envolvimento e interesse acadêmico na elaboração, implantação e avaliação de políticas públicas e na gestão educacional. O crescimento tem provocado estudos sobre as tendências na produção de conhecimento da área, destacando-se, dentre outros, os levantamentos de Azevedo e Aguiar (2001) sobre os trabalhos aprovados no GT nº 5 “Estado e Política Educacional” da Anped, nos quais se destacam os textos sobre política educacional e o de Martins et al. (2001) sobre “Gestão, autonomia escolar e órgãos colegiados”.

Selecionamos 78 artigos nas edições da revista *Comunicações* que pertencem à área de Política e Gestão da Educação. De acordo com a temática desenvolvida os artigos foram agrupados nas seguintes categorias: influências externas na formulação de políticas educacionais; trabalho docente; políticas e programas educacionais; instituições escolares; inclusão social; gestão educacional; legislação educacional; e outras. A classificação foi feita a partir da temática predominante e não exclusiva, assim um texto selecionado em determinada categoria pode conter elementos de outras.

As “influências externas na elaboração das políticas educacionais” constituem a primeira categoria, composta por 15 artigos. A categoria citada compreende textos que abordam os seguintes assuntos: neoliberalismo, globalização e estado mínimo; transformações no mundo do trabalho, universidade-empresa; e, pós-modernismo e educação. Parte significativa destes artigos concentra-se nas publicações da década de 1990, predominando, como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica; registra-se ainda a análise documental em 5 textos e o emprego de questionários em um deles.

A categoria “trabalho docente” também é composta por 15 textos, os quais foram agrupados conforme os seguintes campos de atuação: ensino superior; programas de pós-graduação; e ensino básico. Dois dossiês foram classificados para esta categoria: Dossiê Valdemar Sguissardi, compreendendo artigos elaborados por docentes e orientados do homenageado que se aposentara na Unimep no final de 2010; Dossiê Brasil/México, contendo cinco textos, sendo dois de autores brasileiros e três de mexicanos, apresentados no evento comemorativo dos 40 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep em 2012. A temática vem ganhando espaço mais recentemente; assim, do total de artigos, dois foram publicados em 2003 e os demais, na década de 2010. Os procedimentos metodológicos empregados foram variados, compreendendo entre outros: pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista, questionário e observação.

“Políticas e Programas Educacionais” constituem a terceira categoria, compreendendo 13 artigos. Nesta categoria estão selecionados textos que analisam políticas públicas no nível federal, estadual e municipal, além de uma organização social. No âmbito federal foram analisados: o financiamento da educação, as propostas para a Pós-Graduação, a educação rural e o Programa de Desenvolvimento da Educação. Na esfera estadual foram analisados programas educacionais desenvolvidos no estado de São Paulo e de Minas Gerais. No âmbito municipal foram analisados: planos de ação elaborados por escolas estaduais da Região Metropolitana de Campinas e a análise do programa de gestão democrática desenvolvido em escolas municipais de Manacapuru, estado do Amazonas. Os procedimentos metodológicos mais empregados nesta categoria foram: pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas e depoimentos. Os artigos deste agrupamento estão assim distribuídos: três na década de 1990, três na década de 2000 e sete na década de 2010.

A categoria “instituições escolares” compreende onze artigos. Nesta categoria estão incluídos artigos sobre a Unimep, a Escola Politécnica da USP, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sobre instituições educacionais adventistas, sobre a Pós-Graduação em Filosofia da Educação no Brasil e sobre a experiência da Pedagogia da Alternância, desenvolvida no município de Portel, estado do Pará. Mais da metade dos artigos desta categoria referem-se aos 30 anos do Programa de Pós-Graduação da Unimep, comemorados em 2002; os textos sobre a instituição foram de autoria de ex-docentes – Antonio Joaquim Severino, Demerval Saviani, Davi Ferreira Barros, João dos Reis Silva Júnior e Neidson Rodrigues. Destacamos um excerto do último por retratar momentos da trajetória do Programa:

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep se caracteriza por ser continuamente um outro. Teve um nascimento e várias mortes, e a cada morte respondeu com ressurgimento que o colocava noutra patamar. Examinando rapidamente a sua história, nós podemos perceber que dez anos após o seu nascimento houve sugestão oficial para que fosse extinto. Eis aí uma batalha que aos olhos de muitos estava perdida, mas diante da morte anunciada, diante da ameaça apontada, reuniu forças e renasceu, e por diversa vezes. No processo de avaliação, que lhe foi sendo aplicada, avançou vagarosamente, mas de modo firme pelos níveis inferiores do sistema de avaliação, até atingir nesse momento a respeitabilidade, que o coloca entre os melhores do Brasil. Eis a vitória que deve ser celebrada. (RODRIGUES, 2003).

No mesmo número foram apresentadas três entrevistas com ex-coordenadores do Programa: Elias Boaventura, José Luiz Sigris e Valdemar Sguissardi. Os artigos classificados nesta categoria distribuem-se nas décadas de 2000 e 2010. Os procedimentos metodológicos empregados nesta categoria foram predominantemente a pesquisa bibliográfica, a análise documental e as entrevistas.

“Inclusão social” é a categoria composta por sete textos. Os artigos que compõem este agrupamento referem-se aos seguintes assuntos: influências externas no tratamento da questão, análise de aspectos específicos – formação de professores, rede de ensino do município de Piracicaba/SP, análise comparativa da Constituição Federal e da Constituição Mineira e revisão bibliográfica sobre a produção científica do tema na década de 1970. A maior parte dos textos foi apresentada na primeira metade da década de 2010. A pesquisa bibliográfica e a análise documental foram os procedimentos metodológicos da maioria dos textos.

A categoria “gestão educacional” compreende cinco artigos. Os artigos deste agrupamento tratam das seguintes temáticas: projeto político-pedagógico de escolas, avaliação escolar, gestão democrática da escola e autoridade nas organizações educacionais. A última temática refere-se à instituição educacional em geral e as demais, ao ensino básico. Na década de 1990 foram publicados dois artigos e no decênio seguinte, três. Foram empregados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista e observação.

A “legislação educacional”, com cinco artigos, constitui mais uma categoria. A legislação do ensino foi citada anteriormente em outras categorias como apoio às temáticas abordadas ou tendo sua análise como um dos procedimentos metodológicos. No presente agrupamento a legislação tem um papel central, abordando os seguintes assuntos: a educação como direito público subjetivo, a tramitação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a análise da legislação voltada a determinadas modalidades – Educação de Jovens e Adultos, ensino profissionalizante e Curso Superior de Tecnologia. Os procedimentos metodológicos empregados foram a pesquisa bibliográfica e a análise documental. A publicação dos artigos obedeceu a seguinte distribuição: três na década de 1990 e um em cada uma das décadas seguintes.

O último agrupamento abrange sete artigos cujas temáticas não foram totalmente contempladas nas categorias anteriores. Os assuntos abordados foram os seguintes: origens da instrução pública, cotidiano escolar, banco de dados sobre o ensino superior, a formação do leitor, ensino médio, educação e superpopulação e reterritorialização da população negra em espaços urbanos periféricos. A publicação desses artigos obedeceu ao que segue: dois na década de 1990, três na década de 2000 e dois na década de 2010. Os procedimentos metodológicos empregados foram: pesquisa bibliográfica, análise documental e em um deles foram acrescentadas a história oral e a história de vida.

Cerca de um quarto dos autores dos artigos analisados eram da Unimep no momento da publicação; destes, pouco mais da metade era formada por docentes e os demais, por alunos, mestrands e doutorands do Programa de Pós-Graduação em Educação. A presença de pós-graduandos da instituição foi maior nos primeiros números da Revista, embora

ela continue, em menor intensidade, ao longo do período. Os autores brasileiros, externos à instituição, são praticamente todos ligados a universidades públicas e particulares dos seguintes estados: Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Além dos autores nacionais, 12 estrangeiros publicaram na Revista, sendo sete do México, e um de cada país a seguir apresentado: Argentina, Espanha, França, Moçambique e Suíça.

De modo geral os artigos analisados seguem as tendências apresentadas nos levantamentos inicialmente citados sobre a produção na área. As especificidades das categorias devem ser creditadas ao acúmulo de conhecimentos resultantes da produção científica registrada no campo, a alterações registradas na formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais, bem como a influências da administração geral no campo da gestão educacional.

PRÁTICAS EDUCATIVAS

No campo das práticas educativas selecionamos 68 artigos, dos quais analisamos: as temáticas focalizadas; a concepção teórica e metodológica subjacente; a população-alvo; a procedência e titulação dos autores por ocasião da publicação.

A partir da leitura dos resumos dos artigos e de alguns textos completos, estes foram classificados nas seguintes unidades temáticas: Educação motora, Corporeidade, Esporte (17); Educação da pessoa com deficiência (16); Educação de jovens e adultos, Educação da comunidade negra, Educação quilombola e Educação para as relações étnico-raciais (5); Linguagem e desenvolvimento humano (5); Meninos de rua, Jovens em situação de abandono e Sistema prisional (3); Leitura e letramento (2); Educação ambiental e biodiversidade (3); Outros (17). Estas unidades representam as principais tendências ou ênfases apresentadas nos estudos publicados.

Os artigos que abordam práticas escolares relacionadas à educação motora concentram-se principalmente nos primeiros números da revista, ou seja, 12 dos 17 artigos que compuseram essa temática foram publicados entre os anos de 1994 e 1996.

As reflexões realizadas mostram uma preocupação com o uso exclusivo do esporte como característica das aulas de educação física nas escolas e, apontam a relação desta prática com a concepção de homem e de mundo presente em nossa sociedade. Como exemplo destacamos aqui o artigo de Herold, Mata e Junior (2006), que apontam a necessidade de se refletir sobre os valores ensinados nas aulas de educação física, superando as modalidades esportivas e formas de ginástica por uma nova concepção corporal.

O conceito de corporeidade aparece em vários textos e a concepção teórico-metodológica predominante é a análise fenomenológica.

Uma possível explicação para a grande concentração de manuscritos entre 1994 e 1996 é que neste período, conforme apontado por Pucci (s/d), no Programa de Mestrado em Educação havia uma área de concentração em “Educação Motora” voltada especificamente para estudos da motricidade humana e as publicações nestes primeiros números da revista eram provenientes de alunos do próprio programa. Posteriormente, ainda segundo Pucci (2012),

o Programa passou a se estruturar em eixos temáticos e núcleos de estudos e pesquisas e a revista começou a receber artigos de docentes da própria Unimep e de outras instituições.

Um dos artigos (LOPES, 1994) incluídos nesta unidade aborda a educação física de pessoas com deficiência e por esse motivo foi incluído também na categoria que segue.

A educação de pessoas com deficiência também foi um tema constante desde os primeiros números. Tivemos 17 trabalhos abordando questões relacionadas ao ensino de alunos com deficiência. Os manuscritos refletem sobre a educação escolar de alunos com atraso global de desenvolvimento, cegos, surdos, deficientes intelectuais e autistas. Os estudos desenvolvidos apontam a necessidade de um olhar que desloque o centro na deficiência, vista como algo próprio do biológico/orgânico, para algo construído a partir das relações sociais. A concepção teórico-metodológica predominante é a perspectiva histórico-cultural, tendo Vigotski como principal referência.

Nota-se nos últimos anos o foco na discussão sobre a educação inclusiva e seus desdobramentos para a educação de alunos com diferentes deficiências, provavelmente pelo reflexo das políticas públicas de educação para todos, que preconizam que a educação de alunos com deficiência deve se dar preferencialmente na rede regular de ensino. O artigo de Freitas, Moreno e Oliveira (2010) ilustra essa tendência a partir de estudo realizado em escola municipal de educação infantil com foco no desenvolvimento de uma aluna com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. As autoras destacam a necessidade de uma mudança nos modos de significar a linguagem da criança para oferecer atividades significativas ao seu desenvolvimento.

Os estudos publicados sobre práticas de ensino relacionadas à educação de jovens e adultos, educação da comunidade negra, educação quilombola e educação para as relações étnico-raciais compreenderam cinco artigos, sendo que três deles compõem o Dossiê sobre educação das relações étnico-raciais, publicado em 2014.

A prática educativa relacionada especificamente à educação de jovens e adultos é abordada em artigo publicado no ano de 2003 (FALABELO, 2003), em que o autor relata uma experiência de aproximação entre prática educativa e a realidade vivida pelos alunos, indicando possibilidades de uma ação pedagógica que valorize o processo histórico e negue a ordem e estrutura ideológica dominante.

Os estudos sobre educação das comunidades negras e quilombolas (SOUZA e OLIVEIRA, 2011; LUIZ, 2014; MONTEIRO, 2014; FONSECA, 2014) apontam a necessidade de um olhar voltado aos aspectos que constituem o cenário da sociedade brasileira no que diz respeito às questões das relações étnico-raciais e a realidade social e cultural peculiar da população negra e das comunidades quilombolas. As ações educativas mostram a influência do tempo de colonização e da cultura de uma hierarquia dominante. No trabalho de Monteiro, por exemplo, vemos como “as imagens e outras figuras exercem um forte poder persuasivo, pela repetição de clichês e estereótipos, que se transformam num foro de verdade com o passar dos tempos” (2014, p. 67).

Também nessa unidade temos como concepção teórico-metodológica dominante a perspectiva histórico-cultural de desenvolvimento humano.

Alguns artigos abordaram especificamente práticas educativas relacionadas ao Desenvolvimento Humano e à Linguagem (5). Nestes trabalhos encontramos principalmente reflexões sobre práticas pedagógicas relacionadas ao papel do brincar e da linguagem para o desenvolvimento infantil. Destes cinco artigos, quatro tomam Vigotski como referência e um se fundamenta no construtivismo de Jean Piaget.

Alguns artigos que também compuseram o campo das práticas educativas, ainda que em número reduzido, focalizaram ações dirigidas a meninos de rua, jovens em situação de abandono, a educação no sistema prisional, a educação ambiental e os processos de leitura e letramento.

Em nossas análises pudemos notar que a população-alvo focalizada pelos artigos que compõem o campo das práticas educativas engloba diferentes etapas da educação escolar: educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio, educação de jovens e adultos e a educação superior, além de focalizar especificamente aspectos educacionais relacionados à educação de pessoas com deficiência educação quilombola e educação para as relações étnico-raciais.

Os estudos sobre as práticas educativas acompanham as publicações da revista desde seus primeiros números, indicando a necessidade de um constante diálogo entre os educadores sobre o tema.

Constatamos também, no campo das práticas educativas, que ao longo destes 20 anos a revista, composta inicialmente por manuscritos exclusivamente de alunos ou docentes do PPGE da Unimep (21 alunos e 5 docentes até 1996), foi se abrindo para o recebimento de trabalhos de autores externos (a partir de 1997 temos 30 textos publicados de autores externos à Unimep e 12 trabalhos de alunos e docentes do PPGE da Unimep) o que constitui um avanço para a qualidade da revista.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O campo de pesquisa sobre formação de professores tem como objeto de estudo o “processo de construção, desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento e das competências necessárias ao exercício da profissão de ensinar, seus impactos e resultados” (ANDRÉ et al., 2010).

Analisando um conjunto de 42 artigos que compõem esse campo, observamos que a revista *Comunicações*, ao longo de seus 20 anos, tem publicado artigos de autores vinculados a instituições de ensino superior de vários estados, como São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Amazonas, Pará, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Mato Grosso, Espírito Santo etc. Essa diversidade é bastante significativa, uma vez que destaca questões discutidas em diferentes grupos de pesquisa.

Estes textos representam um universo de temas abrangente, com contribuições relevantes para a discussão da cidade como espaço educativo, a formação de educadores sociais, de psicólogos e de professores que atuam em prisões. A temática da formação de professores é, ainda, atravessada por questões relacionadas à inclusão, diversidade cultural,

educação étnico-racial, leitura, ciência, avaliação e ensino-aprendizagem. Os procedimentos metodológicos mais empregados são a pesquisa bibliográfica, a análise documental e entrevistas semiestruturadas.

Diante da impossibilidade de sistematizar o conteúdo desses artigos em poucas páginas, elegemos três eixos de análise – formação inicial, formação continuada e trabalho docente –, que dão conta de reunir nestas categorias pouco mais da metade da produção da área, e destacamos alguns textos na expectativa de articular conceitos e construir um diálogo entre as temáticas.

No que se refere à formação inicial, a partir de Cunha (2013), delimitamos como foco de análise os processos institucionais de formação que ocorrem nas licenciaturas. Do conjunto de artigos a esse respeito (12 textos) encontramos referências à formação de professores de Educação Física, Biologia e Pedagogia e discussões acerca dos saberes docentes, avaliação da aprendizagem, ensino de Ciências, entre outros. Em comum os autores questionam a racionalidade técnica que orienta os cursos de formação de professores defendendo uma proposta que articule os campos teórico e prático. Dois artigos de revisão bibliográfica se destacam pela argumentação a favor do ensino com pesquisa. Lâmpert (2007, p. 81) critica o formalismo do ensino de graduação em detrimento da postura de questionamento, argumentação e comunicação, características da pesquisa. Admitindo que o questionamento é um “potente instrumento de qualificação formal e política do processo educativo”, defende um ensino que proporcione situações que potencializem a formação de cidadãos críticos e capazes de entender e transformar a realidade circundante. Palma e Palma (1996) também argumentam a favor de um ensino na licenciatura que rompa com a reprodução e aponte para o processo de construção e reelaboração de conhecimentos que contribua com a formação de professores-pesquisadores de Educação Física.

A licenciatura em Pedagogia concentra o maior número de artigos (9 textos). A formação associada à pesquisa é discutida por Chaluh et al. (2013), que descrevem as experiências de inserção de licenciandos na escola para compartilhar do cotidiano escolar com alunos e professores e dele extrair lições. Cada licenciando acompanhou o trabalho de uma professora em sala de aula, semanalmente, sistematizando as aprendizagens construídas nessa convivência na forma de cartas endereçadas às professoras, que foram respondidas por elas. O diálogo estabelecido pela prática de pesquisa na sala de aula e a escrita das cartas, segundo os autores, contribuiu com o fazer docente e com a compreensão da escola em sua singularidade. A discussão sobre o curso de Pedagogia também envolve a problematização do papel dos formadores de professores. A partir de entrevistas com formadores de professores, Azevedo (2007) valoriza a importância de se propiciar aos futuros professores a consciência de seu papel social e a construção de uma consciência crítica e politizada da profissão. A partir da análise das entrevistas, destaca a responsabilidade dos formadores de estimular o engajamento dos futuros profissionais em ações voltadas ao reconhecimento social de sua profissão.

No que tange à formação continuada ao longo do exercício profissional dos professores, promovida pelos sistemas de ensino, universidades e escolas, Cunha (2013) destaca que ela

pode assumir formatos e duração diferenciados e ter origem tanto pela iniciativa dos interessados como por programas institucionais. Os artigos que compõem esse grupo (7) destacam a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente, a necessidade da participação dos professores nas pautas e agendas de formação das secretarias de ensino e a valorização da escola como *locus* de formação. Três trabalhos, em especial, discutem programas de formação dos governos federal ou estadual, como o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – Profa (RAMOS; FERRARONI, 2009), Teia do Saber (MAZZILLI; PAULA, 2009) e Letra e Vida (MELLO; RIGOLON, 2011).

O primeiro artigo, orientado por análise documental, discute as concepções de ensino presentes nos documentos e nas práticas formativas do Profa; o segundo, baseado em entrevistas, problematiza as percepções dos professores das diversas disciplinas do ensino fundamental acerca do curso Teia do Saber e do modelo de formação continuada proposto. O terceiro, ao tratar do Programa Letra e Vida, proposto pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo aos professores alfabetizadores da rede pública, discute as transformações ocorridas no âmbito do trabalho docente decorrentes do desenvolvimento do próprio curso.

Os três artigos evidenciam as limitações do desenvolvimento das propostas nas escolas dadas as condições de trabalho dos professores. Como já apontado por Diniz-Pereira (2007), quando as condições de trabalho docente são ruins não se pode esperar repercussões significativas da formação inicial e continuada na escola. Tampouco é possível dedicar-se e alcançar gratificação no exercício da profissão.

Os seis artigos sobre trabalho docente são marcados por discussões que apontam o mal-estar decorrente das condições de trabalho e desvalorização social da profissão. O trabalho docente na educação básica é objeto de análise de Fonseca, Longo e Urbinatti (2011) que, a partir de entrevista com uma professora, problematizam a rotina diária de professores da educação básica e o modo como organizam sua jornada em diversas escolas e horários para ampliar seu salário, transformando-se em professores “móveis” que enfrentam contratos flexibilizados e precarização nas relações de trabalho. O trabalho docente na universidade é discutido por Padilha (2009) que entrevistou professores de universidades públicas paranaenses. No contexto de reestruturação produtiva e da reforma de Estado que impõem transformações na dinâmica da universidade brasileira, a autora destaca que os docentes entrevistados ressentem-se de mudanças substanciais em seu ritmo de trabalho, marcado pela intensidade de tarefas e exigências, aceleração de prazos, tarefas administrativas, burocracia, falta de pessoal técnico de apoio, necessidade de captação de recursos e aumento de produção.

Observamos que o campo de pesquisa sobre formação de professores vem estabelecendo, progressivamente, um diálogo sobre as condições de trabalho do professor, indicando que a formação precisa ser discutida na relação com o trabalho docente e com as políticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos da revista *Comunicações*, nesses 20 anos, revelou um percurso interessante e consequente do ponto de vista científico, considerando a importância das

temáticas abordadas e a relevância das referências citadas, indo desde os clássicos até trabalhos mais recentes, com autores reconhecidos no campo. De uma endogenia inicial, em que predominavam textos de pós-graduandos e de alguns docentes do Programa de Pós-Graduação da Unimep, a revista caminhou para uma significativa pluralidade, tanto no que se refere às temáticas abordadas quanto na procedência dos autores.

A Revista estruturou-se de acordo com as exigências da produção editorial científica. Assim, conta com uma editora geral, uma Comissão Editorial com seis membros e um Corpo Editorial Científico composto por pesquisadores de várias universidades do País e do exterior. Os textos recebidos são avaliados por pares, de diferentes instituições, por processo *blind peer review*, tendo publicada a relação dos parecerista *ad hoc*. A publicação está indexada em 12 bases (BD), diretórios (DR) e portais nacionais e estrangeiros, está em processo de avaliação em mais três outros diretórios. A periodicidade da Revista sofreu alteração a partir de 2014: de semestral passou a quadrimestral, considerando a demanda por publicações.

O estudo realizado revelou as tendências e ênfases dos textos publicados nestes 20 anos, as quais refletem as produções do campo. Revelou, igualmente, que a Revista vem cumprindo seu papel de veículo de trabalhos científicos na área educacional. Os pontos abordados revelam que este crescimento, tanto numérico quanto científico, é expressão de sua aceitação e reconhecimento no meio acadêmico e por parte de órgãos governamentais que avaliam a produção científica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. et al. Pesquisa sobre formação de professores: síntese do II Simpósio de grupos de pesquisa do GT 8 da ANPED. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 152-159, ago.-dez. 2010.

AZEVEDO, H. H. O. A construção da profissionalidade docente: o papel dos formadores. **Comunicações**, Piracicaba, v. 14, n. 2, p. 45-62, jul.-dez. 2007.

AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR, M. A. S. A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da Anped. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 77, p. 49-70, dez. 2001.

BONTEMPI JR., B. O ensino e a pesquisa em história da educação brasileira na cadeira de Filosofia e História da Educação (1933-1962). **História da Educação**, Asphe/FaE/UFPEL, Pelotas, n. 21, p. 79-105, jan.-abr. 2007.

BRITO, M. dos R. de. O ensinamento de Zaratustra: a última tentação da compaixão. **Comunicações**, Piracicaba, v. 14, n. 2, p. 15-31, jul.-dez. 2007.

CÁRDENAS, J. C. Freud: el psicoanálisis del conocimiento o el “malestar” en la ciencia. **Comunicações**, Piracicaba, v. 17, n. 2, p. 65-77, jul.-dez. 2010.

CHALUH, L. N. et al. Alunos-pesquisadores no contexto escolar: troca de cartas no processo formativo. **Comunicações**, Piracicaba, v. 20, n. 2, p. 2-25, jul.-dez. 2013.

CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-625, jul.-set. 2013.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, v. 10, p. 82-98, 2007.

DORNELES, L. Implicações sociais do subjetivismo na educação contemporânea. **Comunicações**, Piracicaba, v. 21, n. 2, p. 173-182, jul.-dez. 2014.

FALABELO, R. N. O. Aprendizagem de jovens e adultos: fragmentos de uma utopia possível. **Comunicações**, Piracicaba, v. 10, n. 1, p. 160-170, 2003.

FONSECA, H.; LONGO, F. V.; URBINATTI, A. M. Professores móveis: entre necessidades e exigências. **Comunicações**, Piracicaba, v. 18, n. 2, p. 7-18, jul.-dez. 2011.

FONSECA, D. J. Protagonismo quilombola: seus sujeitos e seus saberes influenciando a educação. **Comunicações**, Piracicaba, v. 21, n. 1, p. 107-119, 2014.

FONTANELLA, F. C. Apontamentos para pensar o virtual na educação. **Comunicações**, Piracicaba, v. 10, n. 1, p. 19-33, jan-jun/2003.

FREITAS, A. P. ; MORENO, D.; OLIVEIRA, L. G. de. O narrar na escola inclusiva: interação e modos de significação. **Comunicações**, Piracicaba, v. 17, n. 2, p. 79-91, jul.-dez. 2010.

HEROLD, P. ; MATA, V. A. da; JUNIOR, C. H. Práticas corporais alternativas: novos olhares sobre a educação do corpo? **Comunicações**, Piracicaba, v. 13, n. 2, p. 159-178, jul.-dez. 2006.

LÂMPERT, E. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Comunicações**, Piracicaba, v. 14, n. 1, p. 71-87, jul.-dez. 2007.

LUIZ, V. M. Participação infantil no cotidiano de uma comunidade quilombola: aprendendo com os líderes. **Comunicações**, Piracicaba, v. 21, n. 1, p. 2-21, 2014.

MACEDO, E.; SOUSA, C. P. , A pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 43, p. 166-176, jan.-abr. 2010.

MARTINS, A. et al. **Estado da arte: gestão, autonomia escolar e órgãos colegiados (2000/2008)**. Brasília: Liber Livro, 2011.

MAZZILLI, S.; PAULA, M. M. Formação continuada e protagonismo. **Comunicações**, Piracicaba, v. 16, n. 1, p. 19-33, jan.-jun. 2009.

MELLO, M. M. L.; RIGOLON, W. O. Trabalho docente e a cultura do desempenho: uma análise da formação continuada. **Comunicações**, Piracicaba, v. 18, n. 2, p. 47-61, jul.-dez. 2011.

MESQUIDA, P. Catequizadores de índios, educadores de colonos, soldados de Cristo: pedagogia jesuítica de 1549 a 1759. **Comunicações**, Piracicaba, v. 17, n. 1, p. 43-54, jan.-jun/2010.

MONTEIRO, N. A educação das relações étnico-raciais na linguagem e diálogos brasileiros. **Comunicações**, Piracicaba, v. 21, n. 1, p. 67-90, 2014.

PADILHA, R. C. H. W. Trabalho docente na universidade: tensões e novos sentidos. **Comunicações**, Piracicaba, v. 16, n. 1, p. 35-54, jan.-jun. 2009.

PALMA, A. P. T. V.; PALMA, J. A. V. Ensino com pesquisa na graduação em Educação Física: um repensar pedagógico. **Comunicações**, Piracicaba, v. 3, n. 1, p. 62-66, jan.-jul. 1996.

PAULA JÚNIOR, A. F. de. Educação e oralidade na cultura negra no Brasil. **Comunicações**, Piracicaba, v. 21, n. 1, p. 191-200, jan.-jun. 2014.

PEREIRA, J. E. D. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, n. 15, p. 82-98, jan.-jun. 2007.

PUCCI, B. **PPGE Unimep Ano 41**. Disponível em: <<http://www.unimep.br/anexo/adm/20022014135646.pdf>>. Acesso em: 05/11/2014.

PUENTES, R. V. La obra educacional presbiteriana en Cuba: historia del colegio Pestalozzi de Cabaiguán (1912-1961). **Comunicações**, Piracicaba, v. 8, n. 1, p. 68-89, jan-jun/2001.

RAMOS, G. P.; FERRARONI, D. S. Profa: desconstruindo o tradicional em busca de um consenso construtivista. **Comunicações**, Piracicaba, v. 16, n. 2, p. 73-83, jul.-dez. 2009.

RIPPA, R. Possíveis elementos para destravar a *Bildung*: a concepção de educação em Adorno e a sobrevivência da formação. **Comunicações**, Piracicaba, v. 8, n. 1, p. 126-137, jan.-jun. 2001.

RODRIGUES, N. 30 anos de Pós-Graduação em Educação na Unimep. **Comunicações**, Piracicaba, v. 10, n. 2, p. 11-23, jul.-dez. 2003.

SANTANA, C. da S. A criança virtual. **Comunicações**, Piracicaba, v. 1, n. 2, p. 36-39, jul.-dez. 1994.

SOUZA, E. S.; OLIVEIRA, M. W. de. Assessores/as educacionais para assuntos da comunidade negra no Estado de São Paulo: produção acadêmica e documental. **Comunicações**, Piracicaba, v. 18, n. 2, p. 63-77, 2011.

VILLELA, L. M. B.; ASSMANN, H. O potencial pedagógico de conceitos científicos emergentes. **Comunicações**, Piracicaba, v. 15, n. 1/2, p. 99-123, jan.-dez. 2008.

DADOS DOS AUTORES:

CLEITON DE OLIVEIRA

Docente aposentado do Programa de Pós Graduação
da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO

Docente do Programa de Pós Graduação
da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

Docente do Programa de Pós Graduação
da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

THIAGO BORGES DE AGUIAR

Docente do Programa de Pós Graduação
da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

Submetido em: 17/10/2014

Aprovado em: 17/11/2014